

QUADRINHOS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA LÚDICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DAS ECTOPARASITOSE

COMICS AS A PLAYFUL PEDAGOGICAL TOOL IN HEALTH EDUCATION OF ECTOPARASITOSIS

Lia Guedes Bravo

Acadêmica do 6º semestre do curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO). Monitora das disciplinas Microbiologia e Parasitologia.

Germana Costa Paixão

Mestre em Patologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora das disciplinas Microbiologia e Parasitologia da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO).

RESUMO

Estratégias lúdicas em ações de educação em saúde de parasitoses podem trazer benefícios no combate e controle dessas doenças. O estudo propõe gibis educativos como ferramentas de educação em saúde das ectoparasitoses. Trata-se de estudo descritivo, amparado na teoria sócio-crítica da aprendizagem de Freire (1989), com gibis elaborados por alunos da disciplina de parasitologia do curso de enfermagem de instituição de ensino superior de Fortaleza/CE, entre 2009 e 2011. Foram produzidos 18 gibis, cujos personagens eram alunos caricaturados ou personagens conhecidos do público. As histórias abordam ciclos parasitários, mecanismos de transmissão, prevenção e tratamento e foram dramatizadas, aliando a linguagem escrita à oralidade de pequenos esquetes teatrais. Conclui-se que a transposição de informações técnicas utilizando gibis favorece maior aprendizado para os alunos elaboradores, habilitando-os a executar intervenções de educação em saúde e contribuindo para expandir o conhecimento da população acerca de doenças parasitárias, estabelecendo importantes ações de extensão comunitária.

Palavras-chave: Educação em saúde. Tungíase. Pitiríase. Pediculose. Ectoparasitose.

ABSTRACT

Ludic strategies actions in health education of parasites can provide benefits in the prevention and control of these diseases. The study proposes comics as educational tools for health education of the infestation. This is a descriptive study, supported in socio-critical learning Theory of Freire, of comics drawn by students of parasitology course of nursing Education Institution of Fortaleza, between 2009 and 2011. 18 comics were produced, in which the characters were caricatured students or characters well-known. The stories deal with parasitic cycles, mechanisms of transmission, prevention and treatment and were dramatized, combining the written language to oral small theatrical sketches. We conclude that the transposition of technical information through comics favors higher learning for students developers making them able to perform interventions and health education contributes to expand people's knowledge about parasitic diseases, establishing important community extension actions.

Keywords: Health Education. Tungiasis. Pityriasis. Lice infestations. Ectoparasitosis.

1 INTRODUÇÃO

Estratégias pedagógicas lúdicas visam estimular a atenção dos alunos, envolvendo-os na construção de aprendizagem significativa, evitando o modelo tradicional vertical de transmissão de informações, que engessa o conhecimento repassado e adquirido. Materiais educacionais alternativos permitem diminuir a distância entre o facilitador e seu público, tornando-o agente ativo na aquisição desse conhecimento (VILLA, 2006) e, por conseguinte, atuam como facilitadores da educação em saúde.

O processo de educar em saúde deve ser dinâmico. É necessária a compreensão de que seus propósitos se adaptarão conforme mudanças no paradigma no conceito de saúde, bem como na própria percepção desse conceito pelo usuário do serviço de saúde (MACIEL, 2009). Torna-se imperativo, portanto, a adoção de tecnologias para a promoção da saúde que sejam adequadas aos interesses da população.

Dentre as principais metodologias ativas usadas no processo de educação em saúde, destacam-se as rodas de conversa, palestras nas quais o público seja convidado a interagir com os palestrantes, dramatizações, uso de fantoches no contexto infantil e cartilhas.

O uso do lúdico é a melhor forma de transmissão de conhecimentos; auxilia no interesse, motivação, engajamento, avaliação e fixação do conteúdo apresentado. O aprendizado ocorre dentro do 'mundo' da criança, das coisas que lhes são naturais e importantes de fazer, que respeitam as características próprias da idade seus interesses e esquemas de raciocínio próprio (RAMPASO *et al.*, 2011, p. 784).

Para a realização desse estudo, optou-se pelo uso de histórias em quadrinhos ou gibis educativos, instrumentos ainda pouco explorados pela literatura especializada.

As histórias em quadrinhos são definidas como imagens pictóricas e outras justapostas em sequência deliberada, destinadas a transmitir informações e/ou a produzir uma resposta no espectador (OLIVEIRA, 2008). Sua particularidade enquanto ferramenta pe-

dagógica encontra-se na combinação de duas formas ricas de expressão cultural: a literatura e as artes plásticas; ademais, possui um componente visual permanente de tempo e espaço, essencial na fixação de conceitos; são, ainda, esteticamente atraentes, tornando o aprendizado mais divertido (TÔRRES, 2011).

Os quadrinhos são meios de comunicação essenciais no alcance e sensibilização das populações, em especial as mais jovens, produzindo efeitos significativos na mentalidade da coletividade, utilizando a transposição lúdica de conhecimentos, em um exercício de pedagogia libertadora, permitindo sua aplicabilidade em vários contextos. "A facilidade com que a história em quadrinhos comunica conhecimentos científicos está relacionada ao fato de que ela transmite informações de forma atrativa, divertida e facilita a memorização de conceitos". (REBOLHO; CASAROTTO; JOÃO, 2009, p. 49)

Assim, se bem explorados, têm potencial para contação de histórias e transmissão de mensagens, bem como o de servir como intermediário para abordar conceitos e disciplinas complexas e difíceis, a exemplo da Parasitologia, que busca estudar os parasitas, seus hospedeiros e a relação entre eles.

O presente estudo propõe a construção de histórias em quadrinhos como ferramenta educativa lúdica de ectoparasitoses, partindo da observação e análise da epidemiologia dessas doenças parasitárias em nosso contexto.

As ectoparasitoses possuem destacada prevalência no Brasil, relacionando-se aos bolsões de pobreza, setores nos quais a escolaridade é baixa e o acesso aos serviços de saúde escassos, sendo comumente negligenciadas pela população e pelos profissionais de saúde (CARVALHO *et al.*, 2012). Infestações por piolhos, por exemplo, ocorrem em cerca de 40% da população pertencente às periferia e núcleos pobres de Fortaleza (HEUKELBACH *et al.*, 2005).

Ademais, o uso de instrumentos lúdicos para transmissão de informações à população relacionadas à saúde, sua promoção e manutenção é de extrema importância. Exemplo disso são cartilhas, cartazes e panfletos dispo-

nibilizados e distribuídos na rede de atenção primária em saúde, voltados para diversos assuntos, tais como HIV/AIDS, dengue, hanseníase, tuberculose. Propõe-se então as histórias em quadrinhos como instrumento de informação e transformação da realidade de uma população.

Busca-se ainda aproximar a atuação da enfermagem em ações de extensão junto à comunidade por meio da capacidade de transformação pela educação em saúde, contribuindo na humanização dos profissionais, na medida em que se tornam mais cientes das necessidades da população a que atende, bem como mais apta a produzir materiais inovadores para a promoção da saúde, em variados contextos sociais. Assim, aponta-se como objetivo desse estudo apresentar o uso de gibis educativos como ferramenta de ensino e instrumento de educação em saúde das ectoparasitoses.

2 METODOLOGIA

Estudo descritivo, que analisou quadrinhos educativos produzidos pelos alunos da disciplina de parasitologia do curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior em Fortaleza/CE entre os anos de 2009 e 2011, com temáticas voltadas às ectoparasitoses de incidência local.

A pesquisa fundamentou-se em Paulo Freire e na teoria sócio-crítica da aprendizagem, adequada para subsidiar a educação em saúde como instrumento de emancipação do homem, buscando um educar que faça do homem um ser cada vez mais consciente, um educar crítico e criticizador (FREIRE, 1989).

A construção de instrumentos de educação em saúde requer, entre vários aspectos importantes a ser contemplados, bom conhecimento sobre o destinatário daquelas informações. Freire (1980, p. 34) explica que “para ser válida, a educação deve considerar a vocação ontológica do homem – vocação de ser sujeito – e as condições em que ele vive: em tal lugar exato, em tal momento, em tal contexto”.

No período de 2009 a 2011, alunos da disciplina de parasitologia de um curso de en-

fermagem foram desafiados a trabalhar infecções por ectoparasitas como piolhos, pulgas, ácaros e sarnas de forma lúdica, promovendo interdisciplinaridade entre conteúdos básicos e aplicados da disciplina visando a construção de ferramenta avaliativa integrante de um modelo de educação centrado no aluno. Foram considerados conceitos relacionados aos aspectos parasitários, anatomofisiopatologia, imunologia, farmacologia e epidemiologia dessas doenças.

Os temas foram selecionados de acordo com a significativa incidência que os mesmos apresentam, em especial entre as populações mais carentes do estado do Ceará (HEUKELBACH *et al.*, 2008). A partir dessa definição, os alunos foram divididos em grupos, com liberdade de atuação para criar e os trabalhos gerados coletivamente foram dramatizados em pequenos esquetes teatrais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram elaborados 18 gibis educativos abordando pulgas, ácaros, piolhos e carrapatos, conforme distribuição da tabela 01.

Tabela 01 – Distribuição dos gibis pelos assuntos abordados. Fortaleza-CE, 2012.

Parasito	Gibis	%
Pulgas	5	27,8
Ácaros	5	27,8
Piolhos	4	22,2
Carrapatos	4	22,2
Total	18	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

A definição dos personagens-atores das histórias variou desde a utilização de personagens inéditos para a evolução da história (5 gibis trouxeram essa proposta), personagens conhecidos e carismáticos entre o público infantil, tais como Turma da Mônica, presente em 4 gibis (22,2%), Os Simpsons, em 2 gibis (11,1%) e os próprios alunos como protagonistas (11,1%). A linguagem trabalhada buscou ser clara, didática e lúdica, com uso de expressões regionais e reforçada com imagens para fixação do conteúdo.

Em relação ao conteúdo, atenção especial foi direcionada para características morfológicas dos parasitas e peculiaridades taxonômicas para eventual distinção de outros agentes etiológicos, ciclos de vida, meios de transmissão, sinais e sintomas, formas de diagnóstico clínico e/ou laboratorial, bem como tratamento. Um item essencial e abordado em todos os gibis foram as medidas profiláticas, imprescindíveis para instrumentalizar a população de informações que contribuam para a modificação de seus hábitos e consequente incorporação no cotidiano de promoção da saúde.

As histórias possuíam roteiro bem estruturado, onde o desfecho transmite situações nas quais ocorreram o aprendizado, geralmente por meio da evolução da cura dos personagens e mudanças nos paradigmas da promoção da saúde dos envolvidos.

Figura 1 - Gibi “Piolho”, 2011.



A criação de personagens inéditos mostrou uma faceta relevante do processo de construção de histórias em quadrinhos: a transformação do conhecimento e a transformação do seu construtor. A criação de um gibi possui intrínseca a si um processo de aprendizagem;

para que o conhecimento possa ser transmitido ele precisa antes, ser adquirido: “criamos assim como o artesão trabalha o barro: transformando a matéria e, ao mesmo tempo, transformando-se” (CARUSO; SILVEIRA, 2009, p. 226). Esse processo de construção colaborativa permite aos alunos aprender para poder ensinar, reforçando o processo dialético de ensino aprendizagem; com a experiência, os alunos se tornam mais seguros em relação ao conteúdo estudado, capacitando-se para práticas de educação em saúde

Figura 2 - Gibi “Juquinha e o Piolho”, 2009.



A utilização de personagens criados por eles próprios denota envolvimento e percepção da realidade, na medida em que lhes permite total liberdade para trabalhar o contexto econômico e social, mostrando-se, também, como um mecanismo versátil de comunicação com o público alvo. É, portanto, “valiosa estratégia para a descentralização das atividades comunicativas promovidas por programas de saúde, além de possibilitarem a participação de diferentes grupos sociais nas etapas do processo comunicativo” (SANTOS; RIBEIRO; MONTEIRO, 2012, p. 216). Ademais, sua construção é decorrente do contato com a realidade.

Figura 3 - Gibi “As sarnas de Luiza”, 2010.



Sob outra ótica, personagens conhecidos do público inspiram sentimentos como confiança, segurança, aceitação de ideias; são, portanto, uma via hábil para a construção de materiais educativos e de divulgação, posto que também geram no público a sensação de identificação e transferência de responsabilidades, afinal, os artifícios visuais são poderosos veículos de comunicação sobre valores sociais e morais, compondo um código socialmente aceito e compreendido (OLIVEIRA, 2007).

O direcionamento dos gibis para essa faixa etária infantil permite mudanças no cenário de comportamentos em saúde de forma multigeracional, na medida em que as crianças leem esse conteúdo e transmitem, ao seu modo, aos pais. Gera-se, ainda, o debate em nível escolar, criando uma rede de retroalimentação na qual toda a coletividade aumenta seus conhecimentos, em um modelo emancipador (FREIRE, 1980). A educação em saúde, por meio desse instrumento, apresenta-se como ferramenta capaz de atuar no desenvolvimento intelectual da população e na promoção de conhecimentos que favoreçam o exercício da cidadania.

Outro aspecto decorrente do uso dos personagens conhecidos diz respeito à empatia. Com a apresentação de um elemento conhecido do público leitor, diminui-se a dis-

tância gerada pela rigidez da linguagem técnica própria da disciplina, o que facilita a compreensão e internalização do conteúdo por parte do leitor; supre, portanto, uma carência identificada junto aos agentes comunitários de saúde, que à medida que se familiarizam com sua atividade tendem a fazer uso de linguagem biomédica, distanciando-se da população (FRACOLLI; CHIESA, 2010). Os gibis, assim, ajudam a promover o desenvolvimento de um raciocínio crítico na comunidade e no ambiente familiar, pois a partir do debate e da retroalimentação das informações, aumentam o conhecimento.

Na construção de histórias em quadinhos voltados para educação em saúde, torna-se necessário que a mensagem a ser passada para o público leitor produza efeito a contento. Assim, o uso de termos técnicos deverá ser limitado a sua adequada compreensão. Logo, termos técnicos como “asséptico”, “tungíase”, “coproparasitológico”, devem ter seu significado esclarecido, para que os leitores não percam o fio condutor da história e, com isso, se desinteressem pela mensagem a ser transmitida. Nota-se a essencialidade da linguagem simples e lúdica na construção das histórias. Eles possuem a mesma capacidade de transmitir e permitir a internalização de conceitos quando comparados aos textos tradicionais científicos; são, no entanto, bem mais atraentes (REBOLHO; CASAROTTO; JOÃO, 2009).

Figura 4 - Gibi “Cuidado com o bicho de pé!”, 2009.



A construção dos gibis educativos valorizou os conhecimentos científicos adquiridos em sala de aula e nos livros-textos, mantendo o rigor técnico e científico das informações a serem repassadas. Apesar de uma linguagem mais coloquial, os conceitos, por mais basilares que fossem, eram corretos, para não prejudicar o desenvolvimento do raciocínio e aquisição do conhecimento. Apenas assim os quadrinhos poderão ser bons materiais educativos e de divulgação (FREITAS; REZENDE FILHO, 2011; ROSSI, *et al.*, 2012).

As histórias em quadrinhos favorecem maior aprendizado para os alunos que os confeccionaram, tornando-os habilitados a executar intervenções de educação em saúde e contribuindo para ampliar o conhecimento da população acerca das ectoparasitoses. Também como reflexo dessa estratégia, pode-se beneficiar a comunidade, que passa a conhecer um pouco mais dessas doenças. O fato de a linguagem ser bastante acessível e ricamente ilustrada faz com que esse aprendizado ocorra de forma lúdica, não cansando o leitor, e ajudando na sedimentação e internalização desse conteúdo. Com isso, o forte poder que esses instrumentos de educação podem estabelecer em ações de extensão comunitária.

4 CONCLUSÃO

O uso dos quadrinhos educativos como instrumento pedagógico lúdico no processo de ensino-aprendizagem traz inúmeras vantagens, permitindo aproximação da academia com a comunidade, na medida em que os alunos, para confeccionarem suas histórias em quadrinhos, precisam além de conhecer os aspectos técnico-científicos pertinentes às parasitoses abordadas se apropriarem da epidemiologia, comportamentos e crenças de saúde da população – que são bastante dinâmicos. Em suma, necessitam conhecer não somente o parasita, mas seu hospedeiro (o homem) e a forma como interagem entre si, na autêntica definição de parasitologia.

Em vista da interdisciplinaridade necessária para maior compreensão dos temas, os

alunos são levados a estudar outros assuntos, como fisiologia, patologia, imunologia, o que contribui para uma formação mais sólida do futuro profissional enfermeiro. A partir de casos práticos que inspiram ou orientam a realização dos gibis educativos, os alunos se tornam mais capacitados para realizar intervenções de educação em saúde junto às comunidades-alvo.

Sugere-se, a partir dos inúmeros benefícios decorrentes da criação e utilização dos gibis como ferramentas educativas, sua distribuição e aplicação em escolas e Organizações Não Governamentais. Atividades de extensão à comunidade aproximam, mais ainda, a Instituição de Ensino de seu nicho, e têm bom impacto como estratégia de desenvolvimento da responsabilidade social junto às comunidades a ela circunvizinhas ou a ela vinculadas.

REFERÊNCIAS

- CARUSO, F.; SILVEIRA, C. Quadrinhos para a cidadania. **Hist. cienc. saúde: Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 217-236, jan./mar. 2009.
- CARVALHO, T. F. Conhecimento de profissionais de saúde sobre a tungíase. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 21, n. 2, p. 243-251, abr./jun. 2012.
- FRACOLLI, L. A.; CHIESA, A. M. A percepção das famílias sobre a cartilha “toda hora é hora de cuidar”. **O mundo da saúde**, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 36-42, 2010.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 19 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- _____. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- FREITAS, F. V.; REZENDE FILHO, L. A. Modelos de comunicação e uso de impressos na educação em saúde: uma pesquisa bibliográfica. **Interface**, Botucatu, v. 15, n. 36, p. 243-256, jan./mar. 2011.
- HEUKELBACH, J. *et al.* A highly efficacious pediculicide based on dimeticone: randomized observer blinded comparative trial. **BMC Infect. Dis.**, Londres, v. 8, n. 115, 2008.
- HEUKELBACH, J. *et al.* Epidemiology and morbidity of scabies and pediculosis capitis in resource-poor communities in Brazil. **Br. J Dermatol.**, Londres v. 153, n. 1, p. 150-156, jul. 2005.
- MACIEL, M. E. D. Educação em saúde: conceitos e propósitos. **Cogitare Enferm**, Curitiba, v. 14, n. 4, p. 773-776, out./dez. 2009.

OLIVEIRA, K. S. Avaliação do material didático do projeto “Criança saudável - educação dez”, ano 2005. **Interface**, Botucatu, v. 12, n. 25, p. 401-410, abr./jun. 2008.

OLIVEIRA, V. L. B. *et al.* Modelo explicativo popular e profissional das mensagens de cartazes utilizados nas campanhas de saúde. **Texto contexto enferm.**, Florianópolis, v. 16 n. 2, p. 287-293, abr./jun. 2007.

RAMPASO, D. A. L. *et al.* Teatro de fantoche como estratégia de ensino: relato da vivência. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 64, n. 4, p. 733-735, ago. 2011.

REBOLHO, M. C. T.; CASAROTTO, R. A.; JOÃO, S. M. A. Estratégias para ensino de hábitos posturais em crianças: história em quadrinhos versus experiência prática. **Fisioter. Pesqui.**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 46-51, jan./mar. 2009.

ROSSI, S. Q. *et al.* Um novo olhar sobre a elaboração de materiais didáticos para educação em saúde. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v.10, n.1, p. 161-176, mar./jun, 2012.

SANTOS, A. K.; RIBEIRO, A. P. G.; MONTEIRO, S. Hanseníase e práticas da comunicação: estudo de recepção de materiais educativos em um serviço de saúde no Rio de Janeiro. **Interface**, Botucatu, v. 16, n. 40, p. 205-218, jan./mar. 2012.

TÔRRES, L. H. N. *et al.* Histórias em quadrinhos na sala de espera: um método de educação em saúde bucal. **Odontol. Clín.-Cient.**, Recife, v. 10, n. 1, p. 69-72, jan./mar., 2011.

VILLA, E. Educação em saúde: a prática educativa no cotidiano do trabalho do profissional. In: GAZINELLI, M. F.; REIS, D. C.; MARQUES, R. C. (Org.). **Educação em saúde: teoria, método e imaginação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.